

NEOLOGISMOS NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: COM DEFEITO DE FABRICAÇÃO, TOM ZÉ

Adelson Carneiro Costa
Carlos Gomes de Oliveira Filho
Fernanda Lima Maia*
Faculdade São Miguel

Resumo:

Este trabalho tem o intuito de apresentar os neologismos presentes na música popular brasileira, mais especificamente, de realizar a análise dos neologismos de algumas canções do disco *Com Defeito de Fabricação* de Tom Zé. Os neologismos sempre estiveram presentes no cancioneiro brasileiro, e pretendemos lançar o nosso olhar para este músico que desde o início de sua carreira demonstrou grande inquietação e curiosidade acerca da Língua Portuguesa. É essa inquietação que nos move a estudar os neologismos presentes na obra de Tom Zé.

Palavras-chave: neologismo; música popular brasileira; Tom Zé.

Abstract:

This article examines the neologisms present in Brazilian popular music, looking specifically at the neologisms in some of the songs of Tom Zé's record *Com Defeito de Fabricação*. The neologisms have always been present in the Brazilian songbook and we intend to look at this musician from the beginning of his career to demonstrate his questioning and curiosity with regard to the Portuguese language. It is this that leads us to study the neologisms present in Tom Zé's music.

Keywords: neologism; brazilian popular music; Tom Zé.

*Trabalho realizado pelos alunos do 3º período do Curso de Letras da Faculdade São Miguel (2009), na disciplina Língua Portuguesa II, ministrada pela professora Tatiana Simões e Luna.

I. Neopalavra – cantautor

A Língua Portuguesa, como qualquer outra língua, sempre passa por diversas transformações por estar sempre em uso. Iremos tratar uma dessas transformações que é o neologismo. No movimento que a língua faz durante o seu percurso, há entre os seus falantes certas necessidades que, em primeiro momento, a própria língua não abarca. Assim, nascem os neologismos para suprir essas necessidades na comunicação. A maneira como os neologismos surgem na língua pode ser entendida por meio do excerto abaixo, retirado da *Moderna Gramática da Língua Portuguesa* de Evanildo Bechara:

Os neologismos ou criações novas penetram na língua por diversos caminhos. O primeiro deles é mediante utilização da prata da casa, isto é, dos elementos (palavras, prefixos, sufixos) já existentes no idioma, quer no significado usual, quer por mudança do significado, que já é um modo de revitalizar o léxico da língua.

O neologismo é característica marcante na música do baiano Tom Zé, que surgiu no movimento Tropicália (Tropicalismo) no final do anos 60. Tom Zé é o próprio neologismo, a sua música, as suas ideias, os seus ritmos são neologísticos, a música convencional não é o bastante para o seu criativizar, ele precisa de mais. Trinta anos depois de ter surgido na música brasileira, o músico tropicalista lança um disco chamado *Com Defeito de Fabricação*, que aborda 14 defeitos, em cada um deles é possível encontrar títulos como *estetizar*, *valsar* e *politicar*¹, tudo brevemente analisado neste artigo,

¹ *Estetizar*, *valsar*, *politicar* e *plagiambinador* são neologismos criados por Tom Zé.

mas o que se pode dizer de antemão é o que o próprio cantautor escreve no release do disco:

A Estética de *Com Defeito de Fabricação* re-utiliza a sinfonia cotidiana do lixo civilizado, orquestrada por instrumentos convencionais ou não. (...) Podemos concluir, portanto, que terminou a era do compositor, a era autoral, inaugurando-se a *Era do Plagiacombinador*, processando-se uma entropia acelerada. (...)

Tom Zé em seu release já nos sugere o que virá de criatividade e neologismos, o *plagiacombinador* está presente em todas as suas canções, em todos os seus “defeitos”². A combinação de sugestões de sentido por meio das novas palavras é o mote do seu disco, que é claro, não está restrita apenas à construção sintática, mas também à combinação de ritmos e sons, tão característicos do seu trabalho.

A nossa análise levará em conta a interpretação das canções sob o ponto de vista dos neologismos que ocorrem em algumas das doze canções que compõem o disco. Temos como objetivo verificar a produtividade morfológica, aqui representada pelos neologismos, e os efeitos de sentido deles decorrentes na construção das canções.

2. Defeitos de fabricação

O disco *Com Defeito de Fabricação* foi lançado, no Brasil, em 1998. Tom Zé tardou em lançar o seu disco no país, primeiramente o lançou nos Estados Unidos, e lá iniciou uma turnê que foi acompanhada por críticas entusiasmadas sobre a sua nova obra.

² *Deféitoé* o nome utilizado por Tom Zé para intitular as suas canções.

Apesar de algumas gravadoras brasileiras terem se negado a lançá-lo, o compositor baiano acabou tendo pouso na gravadora *Trama* que finalmente deu aos brasileiros essas canções *tomzereanas*.

Antes de entrarmos em alguns dos neologismos que compõem o disco de Tom Zé, analisaremos o neologismo presente no release do disco: *plagicombinador*, que é uma composição por aglutinação, pois há uma fusão de palavras com mais de dois radicais; formado a partir do substantivo masculino “plágio” mais o adjetivo “combinador”. O *plagicombinador* é aquele que combina músicas dos outros em uma única música. Vale ressaltar que a maioria dos neologismos analisados são compostos, o que reforça o caráter de mistura que Tom Zé apresenta em suas letras e músicas.

2.1. Defeito I

POLITICAR

(Tom Zé)

Bis Filha da prática
 Filha da tática
 Filha da máquina
 Essa gruta sem-vergonha
 Na entranha
 Não estranha nada

Meta sua grandeza
No Banco da esquina

Ao pé da letra

VERSÃO ONLINE - ISSN 1984-7408

Vá tomar no Verbo
Seu *filho da letra*
Meta sua usura
Na multinacional
Vá tomar na virgem
Seu *filho da cruz*.
Meta sua moral
Regras e regulamentos
Escritórios e gravatas
Sua sessão solene.
Pegue, junte tudo
Passe vaselina
Enfie, soque, meta
No tanque de gasolina.

Arrastão de Rimsky Korsakov e do músico
Anônimo que toca na noite paulistana

Politicar

Neologismo formado por sufixação, com o acréscimo ao radical “politic” do sufixo *-ar*, desinência verbal do infinitivo do verbo de tema *-a*. Na música, o autor critica a forma de se fazer política, sobretudo para aqueles que fazem da política uma profissão, como os parlamentares. *Politicar* tem o sentido de agir politicamente.

Filho da cruz

Lexia complexa, “formada de sintagmas complexos, constituída de mais de dois elementos” (Bechara, 2004: 352) que são separados

graficamente, mas possuem unidade semântica. Ortograficamente é composta de dois morfemas livres, “filho” e “cruz” e um morfema dependente “da”, mas semanticamente forma um só lexema.

“Filho da Cruz” ganha o significado da expressão popular “filho da puta”, realizando a crítica, o desabafo e o escárnio do autor aos políticos: “Vá tomar na virgem / Seu filho da cruz”.

Filho da letra

Assim como *Filho da cruz*, também é uma lexia complexa, composta por dois morfemas livres “filho” e “letra”, mais um morfema dependente “da”, que, semanticamente, formam um só lexema.

2.2. Defeito 2

ESTETICAR (Estética do Plágio)

(Tom Zé / Vicente Barreto / Carlos Rennó)

Pense que eu sou um caboclo tolo boboca

Um tipo de mico *cabeça-oca*

Raquítico típico jeca-tatu

Um mero número zero *um zé à esquerda*

Pateta patético lesma lerda

Autômato pato panaca jacu

Penso dispenso a mula da sua ótica

Ora vá me lamber tradução inter-semiótica

Se segura milord aí que o mulato baião

(*tá se blacktaiando*)

Smoka-se todo na estética do arrastão

Ca esteti ca estetu

Ca esteti ca estetu

Ca esteti ca estetu

Ca esteti ca estetu

Ca estética do plágio-iê

Pensa que eu sou um andróide candango doido

Algum mamulengo molenga mongo

Mero mameluco da cuca lelê

Trapó de tripa da tribo dos *pele-e-osso*

Fiapo de carne farrapo grosso

Da trupe da rele e rala ralé

Arrastão dos baiões da roça.

Espinha dorsal

Esteticar

Neologismo formado por derivação sufixal, com o acréscimo ao radical “estetic” do sufixo *-ar*, desinência verbal do infinitivo do verbo de tema *-a*. Indica uma maneira de ser, como o cidadão pensa: “Pense que eu sou um caboclo tolo boboca”. Tom Zé dá nessa canção o conceito primordial do seu disco, *esteticar* é transformar as ideias de outrem em matéria prima de sua música, de seu pensamento. É a espinha dorsal de sua música.

Ao pé da letra

VERSÃO ONLINE - ISSN 1984-7408

Cabeça-oca

Composição por justaposição³ de dois morfemas livres: o substantivo feminino “cabeça” mais o adjetivo “oca”. Semanticamente possui um único sentido, que é o da pessoa sem criatividade.

Um zé à esquerda

Lexia complexa (ou sinapsia) que possui o mesmo significado da expressão “*Um zero à esquerda*”, utilizada para referir-se às pessoas que não possuem valor. Podemos também entender que o “Zé” é o próprio compositor, colocado à margem da música brasileira; tanto suas canções, seu estilo, sua história e até mesmo a dificuldade para o lançamento do seu disco ratificam que Tom Zé, ironicamente, também é um “Zé à esquerda”, pelo menos para o Brasil.

Blacktaiando

Nesta palavra, Tom Zé utiliza-se do empréstimo linguístico que é bastante empregado na língua portuguesa. Ele junta a expressão de origem inglesa “*black tie*” mais a desinência verbal do gerúndio *-ando* na terceira pessoa do singular, transformando-a num verbo. Percebe-se também uma alomorfia de “blacktieando” para “blacktaiando” para facilitar a pronúncia da palavra.

Smoka-se

Outro empréstimo linguístico em que Tom Zé transforma a palavra inglesa “*smoke*” num verbo quando ele substitui a letra *-e* pela letra *-a*, que é uma desinência verbal da terceira pessoa do singular no

³ Segundo Bechara, na Moderna Gramática Portuguesa (2004), as palavras compostas por radicais livres, que mantêm a individualidade dos seus componentes, podem ser traduzidas na escrita pela justaposição de um radical a outro, e que normalmente são separados por hífen.

presente do indicativo do tema –a, que vem seguido pelo pronome “se”. Como o *smoke* é uma roupa formal e elegante, dá-se a entender que Tom Zé ironiza mostrando que o mulato baiano veste-se, elegantemente, com a estética do arrastão.

Tanto o *black tie* quanto o *smoke* são uma tentativa do compositor de pôr a sua estética em “trajes finos”.

Pele-e-osso

Composição por justaposição e coordenação⁴: substantivo “*pele*”, mais a conjugação “e” e o outro substantivo “*osso*”. Aqui o autor continua a dar características para o andróide com defeito de fabricação: “Pensa que eu sou um andróide candango doido / Algum mamulengo molenga mongo / Mero mameluco da cuca lelê / Trapo de tripa da tribo dos *pele-e-osso* / Fiapo de carne farrapo grosso / Da trupe da reles e rala ralê”.

2.3. Defeito 3

DANÇAR

(Tom Zé)

Dançar escreve

Um traço leve

O verbo de Deus be-a-bá

⁴ Neste caso, há sequência de coordenação entre os elementos, em que o determinante pode vir precedido, ou pode vir depois, do determinado.

Ao pé da letra

VERSÃO ONLINE - ISSN 1984-7408

A pele tensa
Papel-imprensa
O pergaminho do jaguar

Para pisar
Golpes de ar
Desambaraçam-se linhas

Alinhavar
Paixões e ais
Diagonais agonias

Ô menina que dança se
Você for
PernambuCatarinAmaraliNatal
Também vou

Ô menina que dança se
Você for
Que'sse cané de ou certá namô
Também vou

Andar com meu pé eu vou
Que o pé se acostuma a dançar

Arrastão de Jorge Luís Borges,
Caetano Veloso e Gilberto Gil

Dançar escreve

Lexia complexa formada pelo verbo “dançar” mais o verbo “escrever” que se encontra na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Neste neologismo, o autor sugere que a escrita também vem da dança. Escrever é um movimento de liberdade e ousadia.

Verbo de Deus

Lexia complexa formada por dois morfemas livres: os substantivos masculinos “verbo” e “Deus”, mais um morfema dependente “de”. O verbo de Deus é a própria escrita. São as *palavras-danças* que o músico trabalha.

PernambuCatarinAmaraliNatal

Composição por aglutinação para representar quatro lugares: Pernambuco (estado nordestino), Catarina (estado do sul do Brasil), Amaralina (praia baiana) e Natal (capital do Rio Grande do Norte). O autor usa a última sílaba da palavra como início de uma nova palavra. Este jogo linguístico cria outra atmosfera na hora do canto, além de fazer uma junção dessas culturas.

*2.4. Defeito 4***JUVENTUDE JAVALI**

(Tom Zé)

Vinho das pernas abertas
Molha o altar das ofertas

Gritos, esperma e algema
Fúria de pura alfazema
 Lua no quarto do cio - oh!
 Tímida fruta, nudez - pudor
 Tênis e tetas, licor - cor
 Medo, cu doce, querer - pavor
Se na juventude já vem tudo javali
O afoito desse coito é coisa que já lá vi, la vi, la vi
Baco, buraco, curva, uva que já colhi
Meta-micose coça, cada um cuide si de si, de si

Arrastão de Tchaikovsky (concerto para violino em ré maior)
e das antífonas e do falso bordão da Idade Média.

Juventude Javali

Lexia complexa em que Tom Zé especifica juventude como javali por esse animal representar a sexualidade. No decorrer da letra, percebe-se que ele evidencia as práticas sexuais realizadas na juventude.

Todos os neologismos abaixo são composições por justaposição:

Nudez-pudor

Substantivo “nudez” mais outro substantivo “pudor”. Nesse caso, o determinante da nudez é o pudor.

Licor-cor

Substantivo “licor” mais outro substantivo “cor”.

Querer-pavor

Verbo transitivo direto “querer” mais o substantivo masculino “pavor”.

As composições *nudez-pudor* e *querer-pavor* são antíteses que representam o estado da iniciação sexual. É a juventude diante de suas dúvidas e questionamentos, é um querer com medo; é atração e vergonha do que em si pode atrair ou causar repulsa ao outro.

2.5. Defeito 5

CEDOTARDAR

(Moacir Albuquerque /Tom Zé)

Tenho no peito tanto medo,
é cedo
Minha mocidade arde,
é tarde
Se tens bom-senso ou juízo,
eu piso
Se a sensatez você prefere,
me fere
Vem aplacar esta loucura,
ou cura
Faz deste momento terno,
eterno
Quando o destino for tristonho,
um sonho

Quando a sorte for madrasta,
afasta
Não, não é isto que eu sinto,
eu minto
Acende essa loucura
sem cura
Me arrebatada com um gesto
do resto
Não fale, amor, não argumente
mente
Seja do peito que me dói,
herói
Se o que
me cega
Deixa que eu aja como louco,
que é pouco
No mais horroroso castigo,
te sigo

Arrastão dos trovadores provençais e de seus ecos

Cedotardar

Composição por justaposição do advérbio “cedo” mais o advérbio “tarde”, transformada em um verbo na desinência do infinitivo do verbo de tema *-a*. *Cedotardar*, pelo que expressa a música, traz elementos comuns à poesia, como a antítese que está presente no título. Tom Zé faz referência aos trovadores e usa de rimas para contar a sua dor.

2.6. Defeito 6

TANGOLOMANGO

(Tom Zé / Adoniram Barbosa)

Rico chega na dança
de braço dado
O diabo enche a pança
de braço dado

O olho grande e a ganância
de braço dado
Ao dólar reverência
todo *arriba-saiado*
Aos juro, esconjuros
todo *calça-arriado*
Isso é o tangolomango

O rico hoje, coitado,
É preso, todo cercado
Arrodeado de grades
Porteiroguarda e alarme

Arranje, Senhor, um porto
Que ele não 'steja acuado
Com um pouco de conforto
Pra ele estar sossegado

Ao pé da letra

VERSÃO ONLINE - ISSN 1984-7408

Mas a *verbá*, a *verbé*,
A *verborrologia* dessa *politimerdia*
É o tangolomango
E a *cárdio-filosoporra*
É o tangolomango

Bis *E é nesse tangolomango*
Que me voy pal pueblo

Arrastão do estilo musical latino e da *reductio ad absurdum*
do Sermão do Padre Antonio Vieira para São Benedito

Tangolomango

Composição por justaposição de três palavras do espanhol (empréstimo): substantivo “tango”, mais o artigo “lo” (que facilita a pronúncia, e, até mesmo, dá um ritmo latino ao neologismo) mais outro substantivo “mango”. Tango (requintado) e mango (popular) são dois tipos de danças latinas. O “lo” é o artigo masculino “o” no espanhol. O *tangolomango* é a dança cotidiana da sociedade: os ricos, os pobres, a política, a economia, a violência etc.

Podemos ainda ter outra interpretação. No folclore brasileiro a expressão *tangolomango* (ou *tanglomanglo*) representa uma doença atribuída a feitiçaria; um mal, o caiporismo, ou seja, uma pessoa de má sorte. Na letra, o rico representa uma classe que sofre de “doenças”, como a ganância e o medo de perder sua riqueza.

Ao pé da letra

VERSÃO ONLINE - ISSN 1984-7408

Arriba-saiado e Calça-arriado

Composições por coordenação em que o primeiro neologismo foi criado a partir do substantivo feminino “arriba” (que também é um empréstimo linguístico do espanhol) mais o lexema “saiado”, mas o sufixo nominal –ado aparece apenas para rimar com “calça-arriado”, que, junto com o primeiro neologismo, traz a ideia de que a sociedade está de saia levantada e calça arriada para o capitalismo, ou seja, é um escravo da política econômica vigente.

Porteiroguarda

Composição por justaposição dos lexemas “porteiro” e “guarda”. Tom Zé une duas funções em um mesmo personagem. O *porteiroguarda* é o protetor dos ricos.

Verbá e Verbé

São formas do falar coloquial do lexema “verbo” e ganham acentos gráficos para acentuar esta marca da fala.

Verborrologia

Neologismo formado por aglutinação, sendo criado a partir da palavra *verborragia*, substantivo feminino que semanticamente significa “superabundância de palavras com poucas ideias” (Aurélio, 1993: 563), mais o radical grego –logia que significa o estudo de alguma ciência, isto é, no contexto da música, a ciência que estuda a verborragia que está muito ligada à política (ou aos políticos).

Politimerdia

Neologismo formado por aglutinação do radical “polit” a outro radical “merd” mais o sufixo de nome -ia que, neste caso, significa o

nome de uma ciência, ou seja, pelo contexto da música, entende-se que *politimerdia* seria a ciência que estuda a política de merda.

Cárdio-filosoporra

Neologismo que forma uma composição por justaposição criado a partir do substantivo masculino “cárdio” mais outro neologismo “filosoporra”, estruturado através da composição por aglutinação entre os substantivos “filosofia” e “porra”, mais o sufixo de nome *-ia*, que normalmente é dado ao nome de uma ciência.

Pode-se entender de *Cárdio-filosoporra* como uma especialidade que trata da doença que atinge o coração, adquirida através da “filosofia” da “porra”, ou seja, da filosofia banal, violenta; da filosofia de uma sociedade enfadada com a pobreza e com a falta de sossego, situação em que vivemos atualmente.

2.7. Defeito 7

VALSAR

(Tom Zé)

Toma-me valsa
Nua e descalça
Sê em meu corpo
Deus ou José

Um dois três, sim
Senhor, oh não,
Dois três, pé-ante-pé

Um dois serei
De vinho e pão
Maria em Nazaré

Toma-me valsa ...

Arrastão de Ernesto Nazareth, Zequinha de Abreu e da
música pós-barroca e renascentista italiana, plagiadas pela
assim chamada "música popular brasileira"

Valsar

Neologismo formado por sufixação, a partir do radical “vals” mais o sufixo *-ar*, desinência verbal do infinitivo do verbo de tema *-a*. O neologismo “*valsar*” é mais um dos *neologismos-títulos* que Tom Zé cria, assim como os títulos “*esteticar*” e “*politicar*”

3. Considerações finais

Os neologismos na música popular brasileira são mais uma das ramificações que fazem dessa música uma das mais ricas do mundo; ressaltando que as letras de música, por vezes ganharam o status de poesia, são as que têm maior força e agem como mola propulsora da canção. Conhecidos como *canta-autores*, os músicos que interpretam as suas próprias composições, estes poetas da palavra, fazem uso do

neologismo para abarcar todas as possibilidades que a língua lhes fornece. O disco *Com Defeito de fabricação* de Tom Zé é um destes trabalhos que extrapolam os possíveis limites da língua, fazendo com que música e palavra se misturem em uma única vertente. Os neologismos são criações genuínas de quem ama a língua e de quem dela tudo se quer aproveitar.

Referências

AURÉLIO, *Minidicionário* (1993). Rio de Janeiro, Nova fronteira.

BECHARA, Evanildo (2004). *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro, Lucerna.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (1987). *Linguística aplicada ao português: morfologia*. 10ª ed. São Paulo, Cortez.

ZÉ, TOM (1998). *Com Defeito de fabricação*. São Paulo, Trama.